

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Janeiro de 2022


EVOLUÇÃO MENSAL

Mês de referência – Janeiro de 2022

Indicador	DEZ/21	JAN/22	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	42,7	44,9	49,3	Queda em relação ao mês anterior
NÚMERO DE EMPREGADOS	50,7	51,6	48,8	Crescimento em relação ao mês anterior
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	70,0	70,0	70,0	Estabilidade no grau médio em relação ao mês anterior
UCI EFETIVA-USUAL	46,3	45,8	43,7	Abaixo do nível usual do mês
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	49,2	48,8	50,5	Queda em relação ao mês anterior
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	51,6	51,4	51,7	Acima do nível planejado

EXPECTATIVAS – PRÓXIMOS SEIS MESES

Mês de referência – Fevereiro de 2022

Indicador	JAN/22	FEV/22	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	56,1	55,6	55,5	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	54,5	55,3	50,2	Crescimento
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,2	55,8	53,6	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	57,4	56,6	52,6	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	58,4	59,9	50,4	Crescimento na intenção

Produção inicia o ano em queda

Os resultados da Sondagem de janeiro mostraram que a produção caiu em relação a dezembro além do esperado pela sazonalidade. O índice de produção foi de 44,9 pontos em janeiro, 3,4 abaixo da média histórica do mês. Variando de zero a 100 pontos, valores abaixo de 50 indicam queda em relação ao mês anterior.

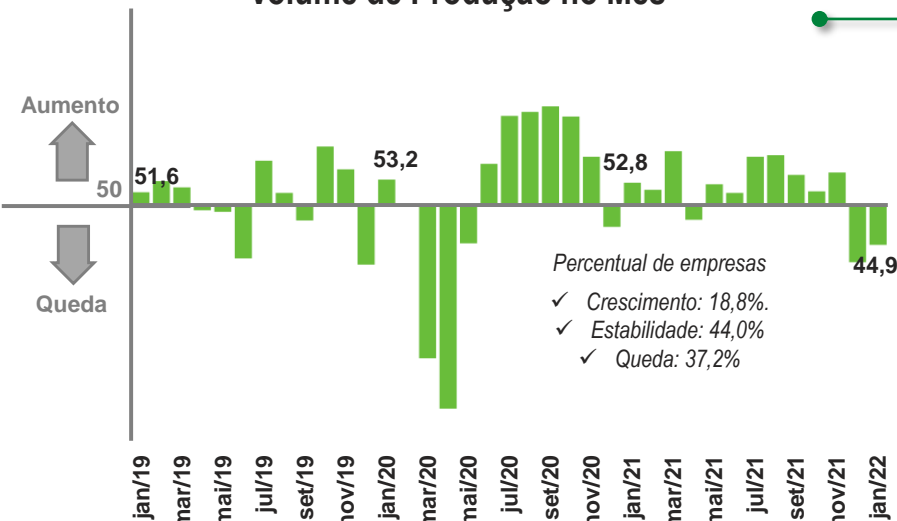
Mesmo com o recuo da produção, o emprego industrial atingiu o 19º mês seguido de alta em janeiro. O índice de número de empregados atingiu 51,6 pontos no mês, denotando, acima de 50 pontos, crescimento ante dezembro, num período em que a sazonalidade sugere estabilidade (média do mês de 50,3 pontos).

A Sondagem revelou que a indústria utilizou 70,0% da capacidade instalada em janeiro, ficando estável em relação a dezembro e 2 p.p. acima da média do mês. Já os empresários gaúchos consideraram a utilização abaixo do normal para o mês: o índice de UCI em relação ao nível usual atingiu 45,8 pontos, o menor valor desde julho 2020.

Os estoques de produtos finais recuaram na virada do ano – o índice de evolução foi de 48,8 pontos (abaixo de 50) em janeiro –, refletindo em parte a queda da produção. A redução dos estoques, todavia, não foi suficiente para eliminar o excesso observado desde outubro de 2021. De fato, o índice de estoques em relação ao planejado foi de 51,4 pontos em janeiro – acima de 50 indica acúmulo indesejado pelas empresas.

As perspectivas dos empresários para os próximos meses seguiram moderadamente otimistas em fevereiro.

Volume de Produção no Mês



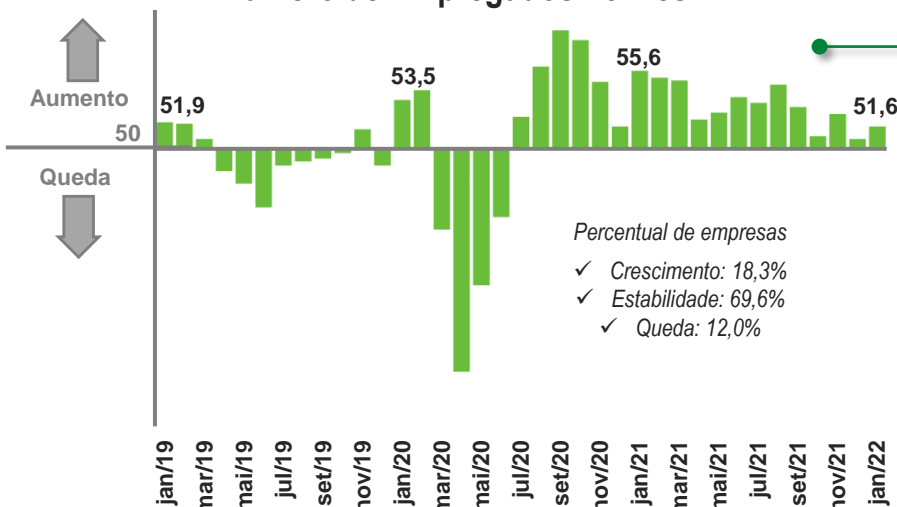
Percentual de empresas

- ✓ Crescimento: 18,8%
- ✓ Estabilidade: 44,0%
- ✓ Queda: 37,2%

Pior desempenho em quatro anos, bem abaixo do padrão do mês.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

Número de Empregados no Mês



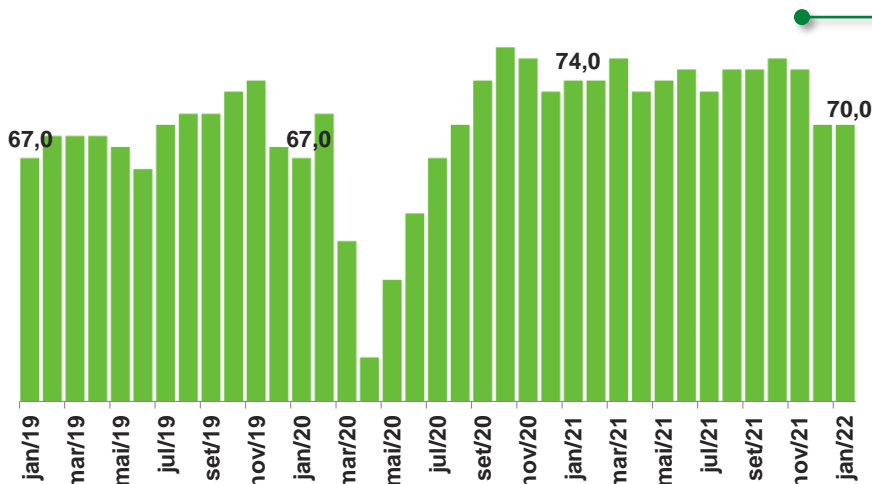
Percentual de empresas

- ✓ Crescimento: 18,3%
- ✓ Estabilidade: 69,6%
- ✓ Queda: 12,0%

Dezenove meses seguidos de aumento.

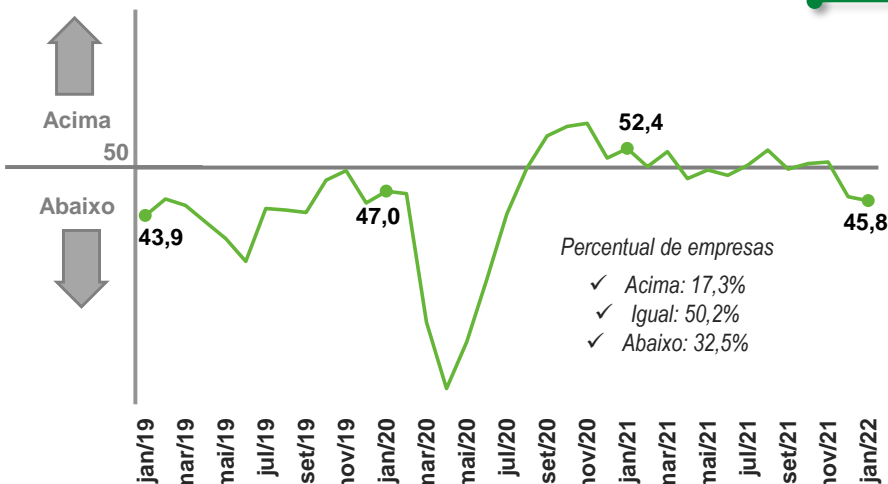
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



UCI estável em relação a dezembro, mas acima da média histórica do mês de janeiro (68,0%).

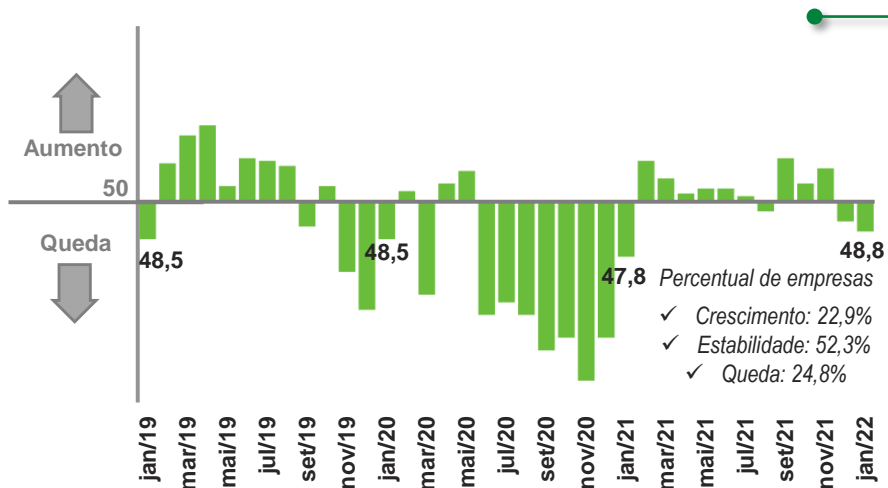
UCI Efetiva em Relação ao Usual



UCI mais distante do nível usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

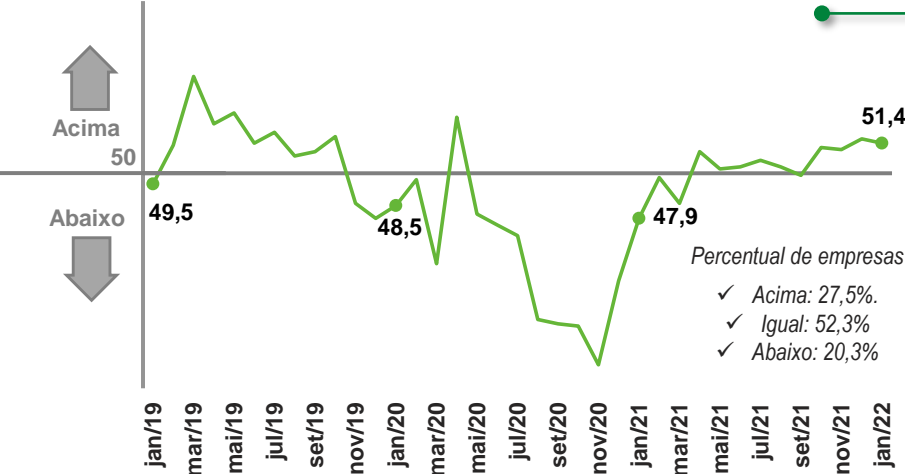
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques caíram pelo segundo mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



Quatro meses seguidos de acúmulo.

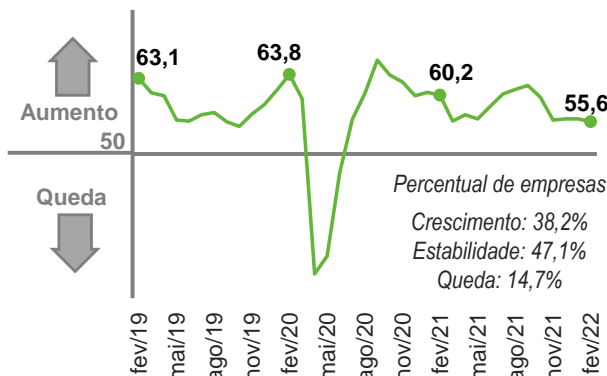
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

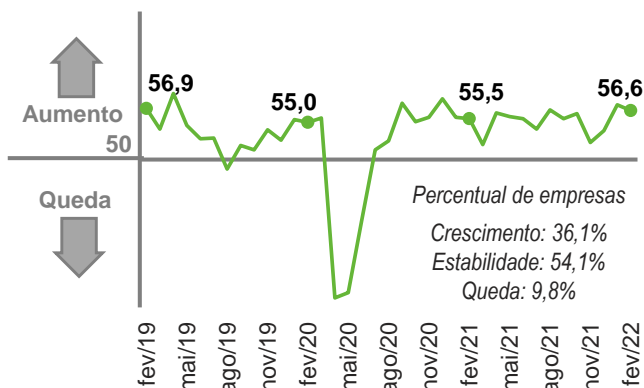
Todos índices ficaram acima dos 50 pontos em fevereiro e pouco se alteraram em relação a janeiro, o que denota expectativa de expansão para a demanda (55,6 pontos), para o emprego (55,3 pontos), para as compras de matérias-primas (55,8 pontos) e para as exportações (56,6 pontos). À exceção das exportações, os valores são os menores para mês de fevereiro dos últimos três anos.

Por fim, os empresários gaúchos se mostraram mais dispostos a fazer investimentos. Em fevereiro, o índice de intenção de investir aumentou 1,5 ponto na comparação com janeiro para 58,4 pontos, 9,3 maior que a média histórica.

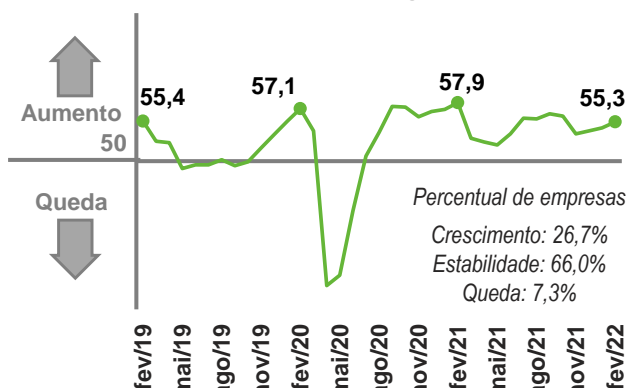
Demanda



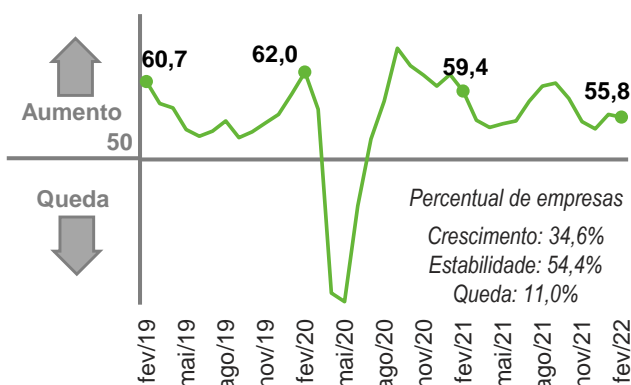
Quantidade Exportada



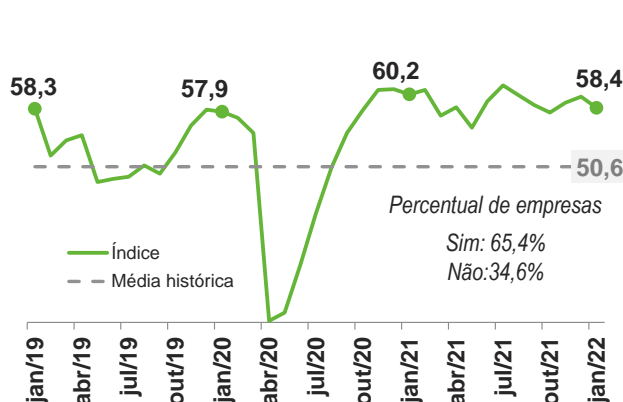
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 191 empresas sendo 41 pequenas, 60 médias e 90 grandes.

Período de Coleta: 1 a 10/02 de 2022.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>